

SONDAGEM DO CONSUMIDOR

INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO
DO TURISMO

FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

NOVEMBRO 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **NOVEMBRO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES
POSITIVAS DE
VIAGEM
REGISTRARAM

EM NOVEMBRO
2016 **28,4%**

EM NOVEMBRO
2015 **25,9%**

O PERCENTUAL
DE **INCERTEZA**
A ESSE RESPEITO

EM NOVEMBRO
2016 **3,9%**

EM NOVEMBRO
2015 **3,7%**





AS INDICAÇÕES
NEGATIVAS DE
VIAGEM
ATINGIRAM

EM NOVEMBRO
2016 **67,7%**

EM NOVEMBRO
2015 **70,4%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **28,4%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	NOVEMBRO 2016	NOVEMBRO 2015
Hotéis e pousadas	37,6%	41,4%
Casas de parentes e/ou amigos	44,0%	37,1%
Outros	18,4%	21,5%

MEIOS DE TRANSPORTE	NOVEMBRO 2016	NOVEMBRO 2015
 Avião	48,4%	44,3%
 Automóvel	36,8%	37,4%
 Ônibus	11,1%	12,2%
 Outros	3,7%	6,1%

QUANTO AO DESEJO DESTES **28,4%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS
NACIONAIS

EM NOVEMBRO
2016 **82,6%**

EM NOVEMBRO
2015 **81,7%**

DESTINOS TURÍSTICOS
INTERNACIONAIS

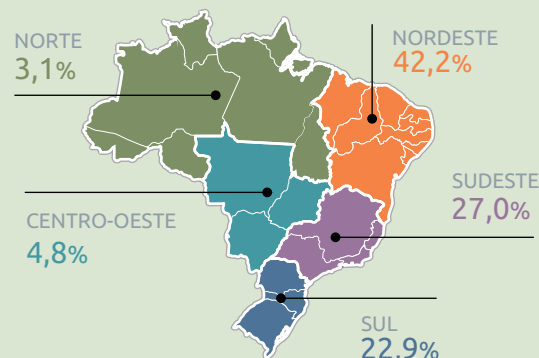
EM NOVEMBRO
2016 **16,8%**

EM NOVEMBRO
2015 **13,8%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**
O DESTINO
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM NOVEMBRO
2016 **0,6%**

EM NOVEMBRO
2015 **4,5%**



METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013, de jan./2014 a dez.2015, na edição dez./2015 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em fevereiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 1 e 21 de novembro de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail sondagem@fgv.br ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidente da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo
Marx Beltrão

Secretário Executivo
Alberto Alves

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Aparecida Duarte

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor do IBRE
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretores da FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

Coordenação da Pesquisa Mensal
Aloísio Campelo Júnior
Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Colaboradores
André Coelho
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (novembro 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Renda Familiar

O contraste entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em novembro/2015 e no mesmo mês de 2016, revela ocorrência de majoração em três faixas de renda familiar, das quatro estabelecidas na sondagem do consumidor: até R\$ 2.100 (de 11,5% para 12,2%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 24,3% para 30,6%) e mais de R\$ 9.600 (de 46,4% para 50,2%). Por outro lado, constatou-se diminuição no intervalo de R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 19,9% para 18,8%).

Como se pode verificar, foi computado maior aumento, em termos de pontos percentuais, na segmentação de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (+6,3 p.p.), enquanto que a única redução foi verificada no intervalo de R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (-1,1 p.p.). Vale salientar que o índice apurado em novembro/2016 na faixa de renda familiar superior a R\$ 9.600 (50,2%) corresponde a mais do que o quádruplo do que o computado na faixa de renda inferior (12,2%).

A presente sondagem identifica, em todos os intervalos de renda, que continuam a preponderar, em novembro/2016, os desejos de viajar pelo Brasil: até R\$ 2.100 (94,2% de assinalações, contra 5,8% de preferência de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (89,8%, contra 10,2%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (84,9%, contra 14,6%) e renda superior a R\$ 9.600 (62,9%, contra 35,3%).

No confronto entre os extremos das faixas de renda familiar, pode-se notar que na segmentação até R\$ 2.100, dos 12,2% que confirmam, em novembro/2016, o propósito de viajar, 94,2% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 65,8% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 7,6% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 7,0% em idêntico mês de 2015, ou seja, 0,6 p.p. a mais). Enquanto isso, no intervalo de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 50,2% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 62,9% correspondem a visitas pelo País e, destas, 71,6% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 22,6% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (ante igual

percentual em novembro/2015).

Quanto às intenções de viagens para o exterior, dos 50,2% com renda superior a R\$ 9.600 que, em novembro/2016, manifestam o propósito de viajar, 35,3% deverão ir para fora do País, ou seja, 17,7% do total de entrevistados dessa faixa (contra 12,6% no mesmo mês de 2015, isto é, uma elevação de 5,1 p.p.), enquanto que na faixa de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 30,6% relativos à decisão de viajar, 14,6% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 4,5% do total de pesquisados (contra 4,0% em novembro/2015, o que equivale a 0,5 p.p. a mais).

A intenção de viagens com acompanhantes diminuiu (de novembro/2015 para igual mês de 2016) em três das quatro faixas de renda familiar: de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 83,8% para 79,8%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 90,1% para 89,9%) e maior do que R\$ 9.600 (de 92,7% para 92,3%), enquanto que na segmentação de renda até R\$ 2.100 observou-se majoração (de 68,2% para 83,2%). Quanto à decisão de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em novembro/2016, de 69,1% (renda até R\$ 2.100) a 83,8% (aquela superior a R\$ 9.600).

No que concerne à escolha do meio de transporte, registrou-se elevação do percentual de preferência de deslocamento por via aérea em todas as segmentações de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 30,0% para 39,7%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 30,0% para 35,2%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 53,2% para 53,8%) e renda maior do que R\$ 9.600 (de 62,9% para 64,0%). Com referência à escolha de utilização de automóvel, a evolução (de novembro/2015 para igual mês de 2016) apresentou as seguintes variações percentuais: renda familiar até R\$ 2.100 (de 24,4% para 44,0%, a única faixa a registrar aumento), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 56,6% para 38,6%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 37,0% para 36,1%) e mais de R\$ 9.600 (de 31,4% para 29,2%). Os percentuais relativos à decisão de viagens de ônibus variam, em novembro/2016, de 2,4% (classe de renda familiar mais elevada) a 22,6% (a situada entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800).

(CONTINUA)

(conclusão)

Renda Familiar

No que diz respeito aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: renda até R\$ 2.100 (de 30,0%, em novembro/2015, para 30,3% em idêntico mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 25,5% para 20,6% - o menor percentual apurado em toda a série histórica referente a esse item, iniciada em janeiro/2008), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 51,5% para 39,8%) e superior a R\$ 9.600 (de 57,6% para 58,4%). A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se, cada vez mais, como relevante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de novembro/2015 para igual mês de 2016,

especificada a seguir: até R\$ 2.100 (de 55,2% para 51,7%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 49,4% para 63,7% - o mais elevado percentual da série histórica relativa a tal item), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 24,4% para 38,4%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 20,4% para 23,4%).

No que tange à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em novembro/2016, de 7,8% (renda de R\$ 2.101 a R\$ 4.800) a 10,7% (entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600). Quanto às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge (em novembro/2016) 6,7%, na segmentação de renda de R\$ 4.801 a R\$ 9.600.

GRÁFICO 01
INTENÇÃO DE VIAGEM
 EXPECTATIVA DE VIAGEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - NOVEMBRO DE 2015 E DE 2016

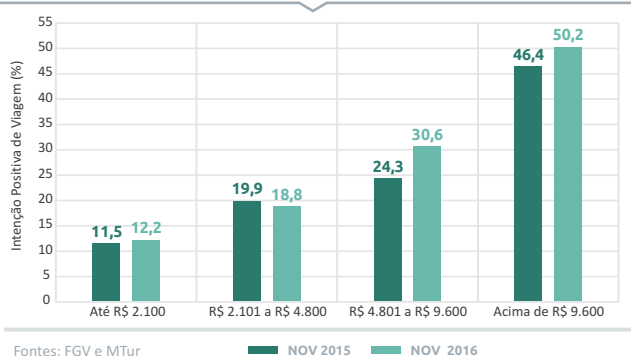


GRÁFICO 02
USO DE AVIÃO, AUTOMÓVEL E ÔNIBUS
 INTENÇÃO DE USO DE AVIÃO, AUTOMÓVEL E DE ÔNIBUS NOS PRÓXIMOS 6 MESES, SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - NOVEMBRO DE 2016



Faixa Etária

No que se refere aos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi apurado aumento em duas das quatro segmentações da pesquisa: menores de 35 anos (de 25,0%, em novembro/2015, para 33,6% em igual mês de 2016) e consultados com mais de 60 anos (de 28,0% para 30,5%). Em quanto que houve queda entre os respondentes com idade entre 35 e 44 anos (de 38,6% para 37,7%) e entre 45 e 60 anos (de 32,0% para 31,5%).

Como nas edições anteriores, a presente sondagem identifica igualmente que continuam a prevalecer, em novembro/2016, desejos de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (74,6% de assinalações, contra 25,4% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (81,5%, contra 18,5%), entre 45 e 60 anos (77,1%, contra 21,7%) e com idade superior a 60 anos (69,3%, contra 29,2%).

Cabe destacar os entrevistados com idade entre 35 e 44 anos que, dos 37,7% que manifestam efetivamente, em novembro/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (81,5%), 71,7% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 22,0% do total de respondentes dessa faixa etária (ante 19,3% em novembro/2015).

A pretensão de viajar para o exterior revela cômputo de majoração em três segmentações da pesquisa: menores de 35 anos (25,4% de assinalações em novembro de 2016, contra 6,1% no mesmo período de 2015), de 35 a 44 anos (18,5%, contra 17,5%) e entre 45 e 60 anos (21,7%, contra 14,4%), enquanto houve queda entre os respondentes com idade superior a 60 anos (29,2%, contra 30,6%). Mesmo com a queda, os respondentes com idade superior a 60 anos ainda representam os de maior percentual de

opção por viagem internacional (dos 30,5% que desejam viajar, 29,2% querem ir para fora do País, ou seja, 8,9% do total de respondentes dessa faixa, em novembro/2016, contra 8,6% no mesmo mês de 2015).

A decisão de viajar com acompanhantes declinou (de novembro/2015 para o mesmo mês de 2016) em dois dos quatro intervalos de idade: informantes menores 35 anos (de 96,4% para 76,1%), e os com mais de 60 anos (de 87,4% para 86,2%), sendo aumento para respondentes com idade entre 35 e 44 anos (de 93,2% para 93,3%) e 45 e 60 anos (aumento de 91,1% para 91,9%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em novembro/2016, de 63,8% (respondentes menores de 35 anos) a 82,9% (entre 45 e 60 anos).

No que diz respeito ao meio de transporte utilizado na viagem, a opção de deslocamento por via aérea aumentou (de novembro/2015 para idêntico mês de 2016) nos seguintes intervalos de idade: menores de 35 anos (de 34,1% para 67,1%) e entre 35 e 44 anos (de 45,2% para 59,0%). Enquanto isso, redução foi computada na segmentação de consultados entre 45 e 60 anos (de 54,6% para 51,1%) e maiores de 60 anos (de 61,4% para 58,3%).

No que concerne à escolha de automóvel como meio de transporte, detectou-se diminuição nas duas faixas etárias que registraram aumento da opção por avião: menores de 35 anos (de 60,7% para 21,9%) e entre 35 e 44 anos (de 45,7% para 36,1%), enquanto registrou-se aumento entre os consultados com idade de 45 a 60 anos (elevação de 36,7% para 38,4%) e maiores de 60 anos (de 27,8% para 29,1%). A preferência por viagens de ônibus, em novembro/2016, variou de 3,4% (informantes com idade entre 35 e 44 anos) a 8,7% (maiores de 60 anos).

(conclusão)

Faixa Etária

A escolha de hospedagem em hotéis e pousadas é a principal em três das quatro faixas de idade estabelecidas pela sondagem – a dos mais jovens (que registrou 39,5%, em novembro/2016, contra 26,1% em igual mês de 2015), a dos respondentes com idade entre 45 e 60 anos (48,8%, contra 56,5%) e os mais idosos (48,3%, contra 52,3%), ao passo que a preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos é a principal escolha entre os

pesquisados com idade entre 35 e 44 anos (47,2% em novembro/2016, contra 27,3% em idêntico período de 2015). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em novembro/2016, de 6,1% (consultados com idade entre 35 e 44 anos) a 12,3% (informantes da faixa etária mais elevada); no caso de residências alugadas, os índices variam de 3,2% (respondentes mais idosos) a 8,1% (35 a 44 anos).

GRÁFICO 03
INTENÇÃO DE VIAGEM
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES POR FAIXA ETÁRIA - NOVEMBRO DE 2015 E DE 2016

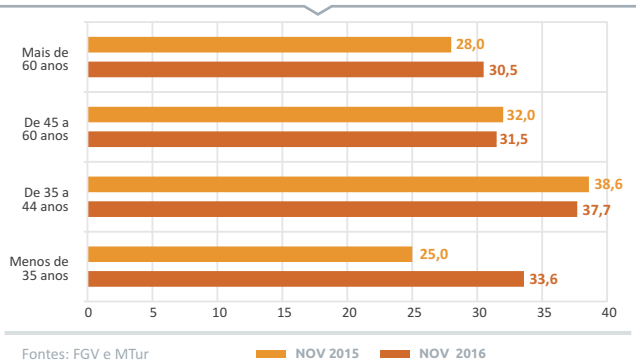
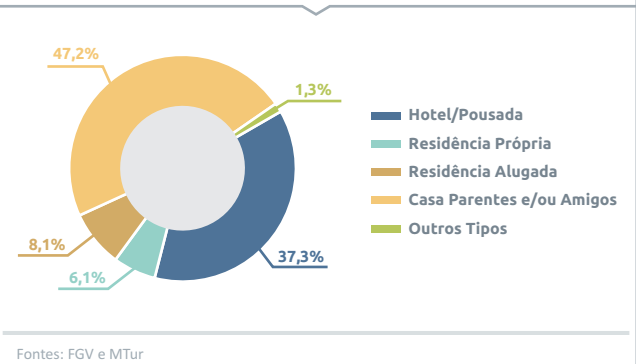


GRÁFICO 04
MEIOS DE HOSPEDAGEM
 PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM - FAIXA ETÁRIA DE 35 A 44 ANOS - NOVEMBRO DE 2016



Grau de Instrução

Com relação às intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em novembro/2015 e de 2016, detectou-se majoração em três dos seis níveis de instrução estabelecidos pela sondagem: 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 16,3% para 18,9%), 2º grau completo a superior incompleto (de 18,7% para 21,8%) e pós-graduação (de 41,0% para 47,5%). Por outro lado, verificaram-se declínios nas demais segmentações: respondentes sem instrução ou com primário incompleto (de 17,2% para 9,8%), com primário completo ou 1º grau incompleto (de 13,0% para 10,6%) e os com superior completo (de 33,5% para 32,4%).

Como se pode constatar, o maior aumento (em termos de pontos percentuais), de novembro/2015 para idêntico mês de 2016, foi de 6,5 p.p. (registrado entre os informantes com pós-graduação), enquanto que a maior queda (-7,4 p.p.) entre os informantes sem instrução ou com primário incompleto.

Os destinos turísticos brasileiros continuam constituindo, em novembro/2016, a principal preferência dos pesquisados: sem instrução ou com primário incompleto (62,3% de assinalações, contra 37,7% de desejo de ida para o exterior), primário completo a 1º grau incompleto (100,0%, contra 0,0%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (90,0%, contra 10,0%), 2º grau completo a superior incompleto (91,2%, contra 8,8%), superior completo (75,3%, contra 24,1%) e pós-graduação (64,1%, contra 34,0%).

Dos 32,4% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em novembro/2016, desejo real de viajar, 75,3% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 69,5% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 17,0% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 17,1% em novembro/2015, ou seja, -0,1 p.p.). No que diz respeito aos pesquisados pós-graduados, dos 47,5% que têm intenção de viajar, 64,1%

optam pelo Brasil e, destes, 75,4% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 23,0% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 20,7% em novembro/2015: +2,3 p.p.).

No que concerne à intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em novembro/2016, são igualmente observados na segmentação de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 47,5% do total de respondentes que desejam viajar (como já ressaltado), 34,0% pretendem ir para fora do País (ou seja, 16,2% em novembro/2016, contra 9,9% em idêntico mês de 2015: +6,3 p.p.); e entre aqueles com grau superior completo (7,8%, contra 7,3% em novembro/2015, logo, +0,5 p.p.).

Observou-se aumento das assinalações de opção por viagens aéreas (de novembro/2015 para o mesmo mês de 2016) em todas as faixas de escolaridade, conforme especificado a seguir: respondentes sem instrução ou com primário incompleto (de 28,9% para 100,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 23,8% para 27,8%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 38,1% para 42,7%), 2º grau completo a superior incompleto (de 32,3% para 34,0%), superior completo (de 54,0% para 55,7%) e os com pós-graduação (de 63,4% para 66,8%).

As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de novembro/2015 para idêntico mês de 2016, são especificadas a seguir: sem instrução ou com primário incompleto (de 59,8% para 0,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 21,3% para 52,2%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 35,1% para 39,5%), 2º grau completo a superior incompleto (de 46,9% para 44,4%), superior completo (de 37,8% para 35,0%) e pós-graduação (de 32,0% para 27,2%). Com relação às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são computados, em novembro/2016, entre os informantes com primário completo ou 1º grau incompleto (20,0%) e os com 2º grau completo ou superior incompleto (17,3%).

(conclusão)

Grau de Instrução

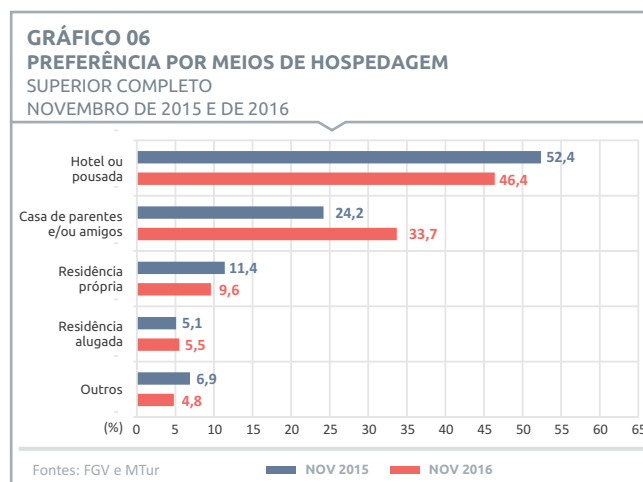
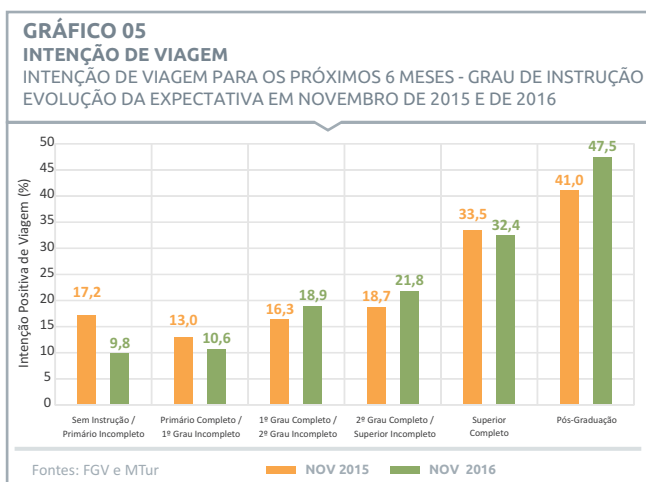
A presente pesquisa identifica elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em novembro/2016, do mínimo de 67,2% (respondentes sem instrução ou com primário incompleto) ao máximo de 92,3% (entrevistados pós-graduados) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 18,9% (informantes sem instrução ou com primário incompleto) a 94,7% (aqueles com primário completo ou 1º grau incompleto).

Quanto à opção por meio de hospedagem, detectou-se maior pretensão (comparados novembro/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados de dois intervalos da sondagem: sem instrução ou com primário incompleto (de 0,0% para 29,5%) e os com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 27,3% para 31,8%); por outro lado, detectou-se diminuição na faixa de entrevistados com primário completo ou 1º grau incompleto (de 7,3% para 0,0%), com 2º grau completo ou superior incompleto (de 35,4% para 34,0%), com nível superior completo (de 52,4% para 46,4% - o menor

percentual da série histórica, relativo a este item, iniciada em janeiro de 2008) e os com pós-graduação de (57,8% para 56,8%).

No que diz respeito à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou majoração, de novembro/2015 para o mesmo mês de 2016, nas seguintes faixas: consultados com primário completo ou 1º grau incompleto (de 49,7% para 92,7%), com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 48,4% para 50,7%), com superior completo (de 24,2% para 33,7%) e os com pós-graduação (de 20,9% para 26,4%), enquanto que se apurou declínio entre informantes sem instrução ou com primário incompleto (de 40,8% para 32,8%) e os com 2º grau completo ou superior incompleto (de 43,4% para 43,2%).

No caso de residência própria, o maior percentual foi constatado, em novembro/2016, entre os respondentes com 2º grau completo ou superior incompleto (13,3%), ao passo que no de residência alugada, entre os informantes sem instrução ou com primário incompleto (37,7%).



Local de Residência

O contraste entre a evolução das intenções positivas de viagem apuradas em novembro/2015 com as de idêntico mês de 2016 revela aumento em cinco das sete capitais pesquisadas, conforme pode ser verificado a seguir: Belo Horizonte (de 28,7% para 31,1%), Brasília (de 34,1% para 38,8%), Recife (de 12,6% para 15,8%), Rio de Janeiro (de 21,4% para 23,1%) e São Paulo (de 25,6% para 29,2%). Por outro lado, computaram-se quedas em Porto Alegre (de 39,3% para 35,1%) e Salvador (de 22,2% para 21,4%).

Prevalecem, na atual pesquisa, em todas as cidades investigadas, escolhas de viagens domésticas em comparação às internacionais. O mais elevado percentual de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, foi identificado em Brasília (das 38,8% assinalações de propósito de realização de viagens, 81,3% delas são pelo País e, destas, 100,0% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 31,5% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 31,3% apurados em novembro/2015).

No que concerne ao propósito de viajar para o exterior, o mais alto índice é apurado, em novembro/2016, também em Brasília (das 38,8% de respostas de intenção de viagem, 17,6% referem-se a visitas a outros países, o que corresponde a 6,8% do total de respondentes dessa cidade, contra 1,9% computados em novembro/2015).

A intenção de uso de avião é detectada, na presente sondagem, como o principal meio de transporte (comparativamente aos demais tipos de deslocamento), em cinco das sete capitais investigadas: Belo Horizonte (de

64,7% em novembro/2015 para 44,2% em idêntico período de 2016), Brasília (de 66,5% para 72,8%), Recife (de 86,9% para 100,0%), Rio de Janeiro (de 44,6% para 51,0%) e Salvador (de 39,1% para 45,8%).

A opção de deslocamento por automóvel foi a principal em duas capitais pesquisadas, conforme especificado a seguir: Porto Alegre (de 64,7%, em novembro/2015, para 73,7%, no mesmo mês de 2016) e São Paulo (de 46,8% para 44,2%). Com relação à utilização de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em novembro/2016, em Belo Horizonte (14,4%) e em Brasília (15,3%).

As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em novembro/2016, do mínimo de 83,4% (Rio de Janeiro) ao máximo de 98,9% (Belo Horizonte). O mais elevado percentual de intenção de viagens com cônjuges e filhos é registrado, atualmente, no Porto Alegre (86,5%), enquanto que o menor é totalizado no Recife (51,8%).

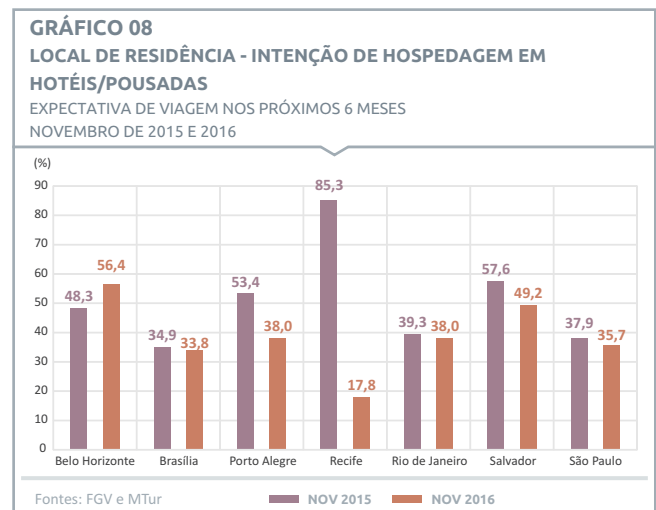
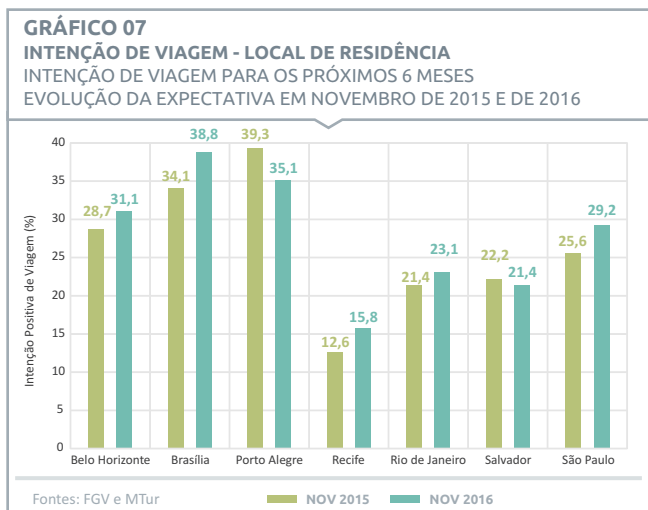
A preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas é a principal escolha em duas das sete capitais pesquisadas, conforme evolução especificada a seguir: Belo Horizonte (56,4% em novembro/2016, contra 48,3% em idêntico período de 2015) e Salvador (49,2%, contra 57,6%). Para Brasília (33,8%, contra 34,9%), Porto Alegre (38,0%, contra 53,4%), Rio de Janeiro (38,0%, contra 39,3%) e São Paulo (35,7%, contra 37,9%) os índices também mostraram relevância, apesar de não serem a principal opção de hospedagem.

(conclusão)

Local de Residência

Vale salientar que a estada na casa de parentes e/ou amigos tem sido identificada como opção relevante na maior parte das cidades pesquisadas, sendo primeira opção nos seguintes locais de residência: Brasília (57,7% em novembro/2016, contra 50,8% em idêntico período de 2015), Recife (82,2%, contra 14,7%), Rio de Janeiro (44,6%, contra 40,2%) e São Paulo (45,4%, contra 36,2%). Foram relevantes os percentuais de indicação em Belo Horizonte (28,0%, contra 34,5%) e Salvador (41,1%, contra 24,7%) mesmo não sendo a principal opção.

O maior propósito de hospedagem em residências próprias é computado em Porto Alegre (43,0%, em novembro/2016). No que diz respeito à decisão de aluguel de imóveis, o mais elevado índice registrado, em novembro/2016, é também em Porto Alegre (12,2%).



Gênero

Em relação ao gênero dos pesquisados, 34,8% dos homens manifestam, em novembro/2016, intenção de viajar nos próximos seis meses (ante os mesmos 34,8% em idêntico mês de 2015), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcançou 28,4% (ante 25,9% em novembro/2015, isto é, 2,5 p.p. a mais). No que concerne aos 34,8% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 76,2% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 70,8% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 18,8% do total de informantes (contra 19,3% em novembro/2015, -0,5 p.p.). No que diz respeito aos 28,4% do total de entrevistadas que comunicam, em novembro/2016, intenção de viajar, 71,8% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 68,9% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 14,0% do total de consultadas (contra 11,6% em novembro/2015, +2,5 p.p.).

Das 34,8% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 22,9% delas correspondem, em novembro/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 8,0% do total dos respondentes, contra 6,9% em igual mês de 2015, +1,1 p.p.). No que tange aos 28,4% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em novembro/2016, 27,0% delas pretendem realizar viagens para fora do País (7,7% do total de entrevistadas, ante 5,6% em novembro/2015, +2,1 p.p.).

Verificou-se, no confronto entre novembro/2015 e no idêntico mês de 2016, aumento da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, tanto entre os homens (de 52,7% para 55,4%) quanto entre as mulheres (de 55,5% para 55,8%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, ocorreu diminuição dessa preferência entre os homens (de novembro/2015 para idêntico mês de 2016) entre os consultados (de 39,5% para 34,3%) e entre as pesquisadas

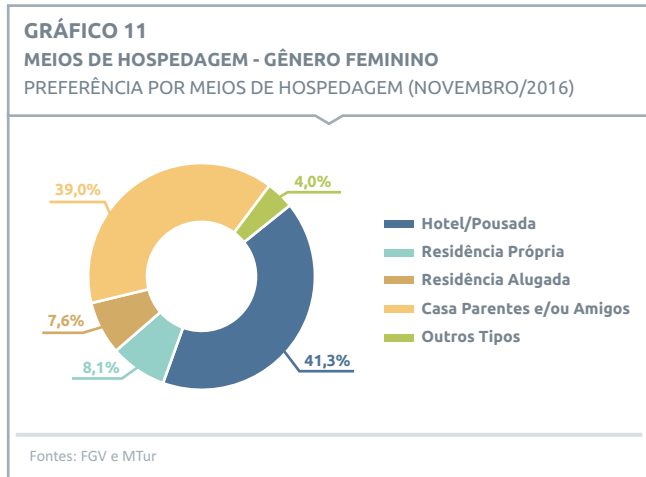
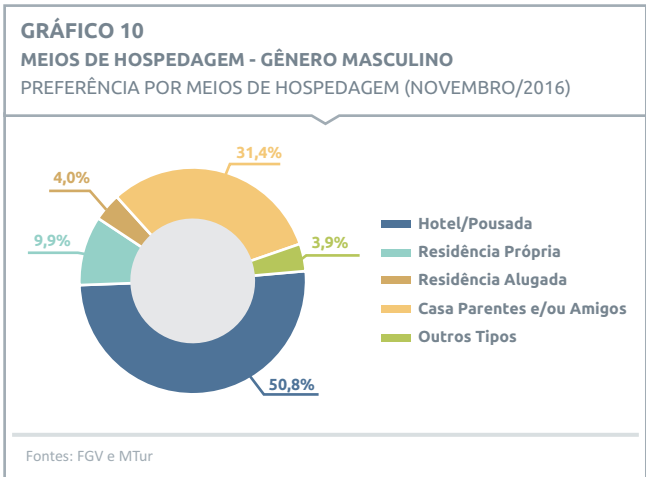
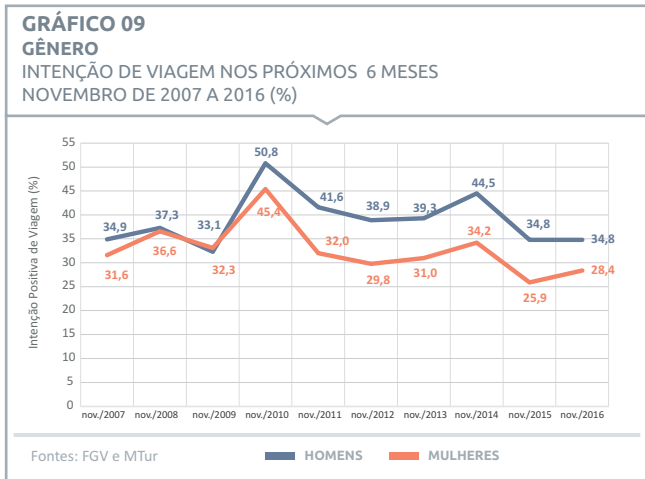
houve um pequeno aumento (de 32,2% para 32,7%). Em relação aos percentuais de escolha, em novembro/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se elevação entre os informantes do sexo masculino (de 4,9% para 5,8%) e também entre as do feminino (de 3,3% para 6,6%).

A maior parte dos entrevistados comunicou que deverá viajar acompanhada, detectando-se redução do percentual das respostas no que concerne aos homens (de 93,9%, em novembro/2015, para 91,2%, na atual sondagem) e aumento no que diz respeito às mulheres (de 85,1% para 85,6%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 55,4% informam, na presente sondagem, que pretendem ir com cônjuges, 30,0% com filhos, 8,0% com outros parentes, 3,8% com amigos e 2,8% com demais tipos de acompanhantes. Com relação às consultadas, 38,4% deverão viajar com cônjuges, 34,1% com filhos, 14,1% com outros parentes, 11,3% com amigos, e 2,1% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de novembro/2015 para igual mês de 2016, um declínio na decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, entre os homens (de 55,2% para 50,8%), e entre as mulheres (de 44,8% para 41,3%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se aumento percentual de intenção tanto entre os homens (de 22,2% para 31,4%) quanto entre as mulheres (de 31,7% para 39,0%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em novembro/2016, é de 9,9% entre os respondentes do sexo masculino (ante 12,5% no mesmo mês de 2015) e de 8,1% entre as do feminino (ante 11,2% em novembro/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 4,0% para os informantes do sexo masculino (contra 6,3% em novembro/2015) e de 7,6% para as do feminino (contra 6,2%).

(conclusão)

Gênero



SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
Destino (%)												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
Meios de Transporte (%)												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	19,1	18,7	17,0	17,3	18,7	19,7	21,9	21,4	24,3	26,3	28,4	
Incerto	3,6	3,4	2,6	4,1	2,9	3,2	2,9	3,7	3,7	3,4	3,9	
Não	77,3	77,9	80,4	78,6	78,4	77,1	75,2	74,9	72,0	70,3	67,7	
Destino (%)												
Brasil	81,7	76,3	72,9	79,9	79,7	83,6	78,4	78,9	80,3	80,9	82,6	
Exterior	15,1	17,1	21,7	20,0	19,7	16,1	20,0	19,8	17,8	18,6	16,8	
Não Optaram	3,2	6,6	5,4	0,1	0,6	0,3	1,6	1,3	1,9	0,5	0,6	
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	34,0	29,2	27,9	30,6	21,3	26,5	25,2	26,1	26,6	27,9	31,0	
Outra Região	66,0	70,8	72,1	69,4	78,7	73,5	74,8	73,9	73,4	72,1	69,0	
Viagem Outra Região (%)												
Norte	6,5	8,8	3,7	6,6	2,9	8,1	5,4	5,5	3,5	1,7	3,1	
Nordeste	49,4	43,5	49,4	47,5	35,2	41,4	44,8	41,0	48,0	44,4	42,2	
Centro-Oeste	5,3	4,7	8,0	6,3	6,0	5,9	6,8	6,6	4,0	9,9	4,8	
Sudeste	21,3	30,5	25,2	24,5	35,4	26,7	23,7	20,3	19,2	23,0	27,0	
Sul	17,5	12,5	13,7	15,1	20,5	17,9	19,3	26,6	25,3	21,0	22,9	
Meios de Transporte (%)												
Automóvel	31,7	26,1	24,7	25,1	19,4	29,5	27,3	28,5	30,4	31,0	36,8	
Avião	50,8	51,9	59,8	58,1	55,6	55,9	63,1	60,5	56,8	53,2	48,4	
Ônibus	11,9	14,1	9,8	15,9	17,2	13,8	8,0	9,2	11,3	12,5	11,1	
Outros/Não Decidiram	5,6	7,9	5,7	0,9	7,8	0,8	1,6	1,8	1,5	3,3	3,7	
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	17,0	22,3	19,1	19,8	20,3	12,4	16,1	17,6	11,3	17,2	13,6	
Acompanhado (a)	83,0	77,7	80,9	80,2	79,7	87,6	83,9	82,4	88,7	82,8	86,4	
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	44,3	50,1	50,1	50,6	42,5	51,3	52,0	44,9	46,3	45,1	42,0	
Filhos	34,8	27,1	26,9	27,5	25,3	28,4	28,2	31,6	34,7	30,5	34,5	
Outros Parentes	16,6	10,0	14,2	6,6	13,5	10,0	9,6	13,8	9,7	7,8	11,3	
Amigos	4,0	10,0	8,0	9,7	15,5	6,4	5,7	7,2	7,3	10,1	8,1	
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,3	0,0	1,6	0,3	1,0	1,7	0,3	0,1	0,0	0,1	
Outros	0,3	2,5	0,8	4,0	2,9	2,9	2,8	2,2	1,9	6,5	4,0	
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	50,1	47,2	49,4	46,7	54,5	49,7	52,3	50,4	46,3	45,2	37,6	
Residência Própria	4,7	5,3	4,7	8,3	5,9	5,4	6,0	6,4	6,1	6,3	9,2	
Residência Alugada	5,2	3,2	2,1	4,1	8,6	3,2	2,0	2,0	3,2	3,3	5,3	
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3	39,7	41,6	39,0	27,7	39,2	38,6	39,5	42,5	42,8	44,0	
Outros	3,7	4,6	2,2	1,9	3,3	2,5	1,1	1,7	1,9	2,4	3,9	

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Novembro/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	12,2	1,2	86,6	94,2	5,8	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	18,8	4,5	76,7	89,8	10,2	0,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	30,6	5,9	63,5	84,9	14,6	0,5
Acima de R\$ 9.600	50,2	4,0	45,8	62,9	35,3	1,8
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	33,6	4,7	61,7	74,6	25,4	0,0
35 a 44 anos	37,7	1,5	60,8	81,5	18,5	0,0
45 a 60 anos	31,5	3,3	65,2	77,1	21,7	1,2
Mais de 60 anos	30,5	5,4	64,1	69,3	29,2	1,5
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	9,8	6,4	83,8	62,3	37,7	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	10,6	0,8	88,6	100,0	0,0	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	18,9	4,7	76,4	90,0	10,0	0,0
2º grau completo / superior incompleto	21,8	2,8	75,4	91,2	8,8	0,0
Superior completo	32,4	5,9	61,7	75,3	24,1	0,6
Pós-Graduação	47,5	3,2	49,3	64,1	34,0	1,9
Local de Residência						
Belo Horizonte	31,1	4,4	64,5	88,7	11,3	0,0
Brasília	38,8	6,1	55,1	81,3	17,6	1,1
Porto Alegre	35,1	4,7	60,2	86,5	13,5	0,0
Recife	15,8	1,2	83,0	85,1	14,9	0,0
Rio de Janeiro	23,1	2,7	74,2	75,7	23,1	1,2
Salvador	21,4	5,6	73,0	79,3	20,7	0,0
São Paulo	29,2	3,8	67,0	85,2	14,4	0,4
Gênero						
Masculino	34,8	4,2	61,0	76,2	22,9	0,9
Feminino	28,4	4,0	67,6	71,8	27,0	1,2

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Novembro/2016					
	Meios de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	44,0	39,7	16,3	0,0	34,2	65,8
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	38,6	35,2	22,6	3,6	32,0	68,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	36,1	53,8	3,5	6,6	29,7	70,3
Acima de R\$ 9.600	29,2	64,0	2,4	4,4	28,4	71,6
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	21,9	67,1	4,9	6,1	24,0	76,0
35 a 44 anos	36,1	59,0	3,4	1,5	28,3	71,7
45 a 60 anos	38,4	51,1	4,9	5,6	34,4	65,6
Mais de 60 anos	29,1	58,3	8,7	3,9	27,3	72,7
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Primário completo / 1º grau incompleto	52,2	27,8	20,0	0,0	41,3	58,7
1º grau completo / 2º grau incompleto	39,5	42,7	11,5	6,3	36,6	63,4
2º grau completo / superior incompleto	44,4	34,0	17,3	4,3	36,1	63,9
Superior completo	35,0	55,7	2,4	6,9	30,5	69,5
Pós-Graduação	27,2	66,8	2,7	3,3	24,6	75,4
Local de Residência						
Belo Horizonte	39,1	44,2	14,4	2,3	10,1	89,9
Brasília	9,7	72,8	15,3	2,2	0,0	100,0
Porto Alegre	73,7	24,2	0,0	2,1	37,8	62,2
Recife	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Rio de Janeiro	29,7	51,0	11,7	7,6	28,7	71,3
Salvador	39,8	45,8	4,7	9,7	51,8	48,2
São Paulo	44,2	42,5	11,3	2,0	42,5	57,5
Gênero						
Masculino	34,3	55,4	5,8	4,5	29,2	70,8
Feminino	32,7	55,8	6,6	4,9	31,1	68,9

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Novembro/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meios de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
Faixa de Renda							
Até R\$ 2.100	16,8	83,2	30,3	9,2	6,5	51,7	2,3
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	20,2	79,8	20,6	7,8	2,3	63,7	5,6
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	10,1	89,9	39,8	10,7	6,7	38,4	4,4
Acima de R\$ 9.600	7,7	92,3	58,4	9,1	5,9	23,4	3,2
Faixa Etária							
Menos de 35 anos	23,9	76,1	39,5	6,3	4,7	35,3	14,2
35 a 44 anos	6,7	93,3	37,3	6,1	8,1	47,2	1,3
45 a 60 anos	8,1	91,9	48,8	7,6	7,5	32,3	3,8
Mais de 60 anos	13,8	86,2	48,3	12,3	3,2	32,5	3,7
Grau de Instrução							
Sem instrução / primário incompleto	32,8	67,2	29,5	0,0	37,7	32,8	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	26,1	73,9	0,0	7,3	0,0	92,7	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	15,9	84,1	31,8	7,3	0,0	50,7	10,2
2º grau completo / superior incompleto	16,8	83,2	34,0	13,3	3,8	43,2	5,7
Superior completo	9,5	90,5	46,4	9,6	5,5	33,7	4,8
Pós-Graduação	7,7	92,3	56,8	7,4	7,0	26,4	2,4
Local de Residência							
Belo Horizonte	1,1	98,9	56,4	9,5	5,0	28,0	1,1
Brasília	15,7	84,3	33,8	5,1	2,5	57,7	0,9
Porto Alegre	1,3	98,7	38,0	43,0	12,2	6,8	0,0
Recife	5,9	94,1	17,8	0,0	0,0	82,2	0,0
Rio de Janeiro	16,6	83,4	38,0	6,9	5,3	44,6	5,2
Salvador	12,9	87,1	49,2	0,0	0,0	41,1	9,7
São Paulo	15,0	85,0	35,7	8,5	5,9	45,4	4,5
Gênero							
Masculino	8,8	91,2	50,8	9,9	4,0	31,4	3,9
Feminino	14,4	85,6	41,3	8,1	7,6	39,0	4,0

Fontes: FGV / MTur